

**Auditoria, Compliance e Controladoria como Instrumentos da Gestão de Riscos Organizacional: um estudo bibliométrico em eventos científicos das áreas de Administração e Contabilidade de 2011 a 2020**

**Autoria**

Laisla Nicole Fernandes Aguiar - laislanicole50@gmail.com

Graduação / UFC - Universidade Federal do Ceará

**DANIVAL SOUSA CAVALCANTE - DANIVALSC@HOTMAIL.COM**

Prog de Pós-Grad em Admin e Controlad – PPAC / UFC - Universidade Federal do Ceará

Prog de Pós-Grad em Admin e Controlad – PPAC / UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo**

O objetivo principal da pesquisa é investigar como os estudos vêm relacionando as áreas de auditoria interna, compliance e controladoria com a gestão de riscos organizacionais, com base em um estudo bibliométrico nos anais de eventos científicos entre 2011 e 2020. Foram analisados os artigos publicados nos anais do Contresso USP, EnAnpad e o Anpcont. Apesar de a literatura já relacionar a controladoria, a auditoria interna e o compliance como ferramentas de suporte à gestão de riscos organizacionais, áreas como auditoria interna e compliance ainda são pouco exploradas para este fim, sendo a controladoria assunto predominante. Quanto às relações analisadas, a auditoria interna apresentou o maior percentual dos artigos analisados relacionados com os outros temas neste estudo, de alguma maneira, se relacionado de forma mais recorrente com a gestão de riscos, o que permite perceber que as práticas e o exercício da auditoria interna são impulsionados ou fortalecidos pela gestão de riscos. Quanto à gestão de riscos, o compliance foi o assunto com mais relações observadas nos trabalhos analisados. Tal fato pode demonstrar que o suporte oferecido pelo compliance à gestão de risco é mais facilmente percebido e associado, do que com a controladoria, e a auditoria interna.

## Auditoria, Compliance e Controladoria como Instrumentos da Gestão de Riscos Organizacional: um estudo bibliométrico em eventos científicos das áreas de Administração e Contabilidade de 2011 a 2020

### Resumo

O objetivo principal da pesquisa é investigar como os estudos vêm relacionando as áreas de auditoria interna, *compliance* e controladoria com a gestão de riscos organizacionais, com base em um estudo bibliométrico nos anais de eventos científicos entre 2011 e 2020. Foram analisados os artigos publicados nos anais do Contresso USP, EnAnpad e o Anpcont. Apesar de a literatura já relacionar a controladoria, a auditoria interna e o *compliance* como ferramentas de suporte à gestão de riscos organizacionais, áreas como auditoria interna e *compliance* ainda são pouco exploradas para este fim, sendo a controladoria assunto predominante. Quanto às relações analisadas, a auditoria interna apresentou o maior percentual dos artigos analisados relacionados com os outros temas neste estudo, de alguma maneira, se relacionado de forma mais recorrente com a gestão de riscos, o que permite perceber que as práticas e o exercício da auditoria interna são impulsionados ou fortalecidos pela gestão de riscos. Quanto à gestão de riscos, o *compliance* foi o assunto com mais relações observadas nos trabalhos analisados. Tal fato pode demonstrar que o suporte oferecido pelo *compliance* à gestão de risco é mais facilmente percebido e associado, do que com a controladoria, e a auditoria interna.

**Palavras-chave:** Controladoria; Auditoria interna; *Compliance*; Gestão de riscos; Bibliometria.

### 1 INTRODUÇÃO

A competitividade, a rapidez na tomada de decisão e a velocidade na comunicação são algumas características capazes de influenciar o ambiente de negócios. Diante de situações-problema, não basta apenas o gestor optar por uma decisão eficiente. As decisões precisam ser tomadas em tempo hábil, cobrindo os principais riscos e oferecendo a segurança de cumprir o objetivo. Os fatores que levam o gestor a fazer escolhas mais tempestivas, com suas complexidades intrínsecas, tornam os riscos assumidos muito mais desafiadores e com consequências drásticas, quando a decisão incorre em erro (PENHA; PARISI, 2005).

No entanto, precisa-se compreender o que pode ser considerado risco. Como avaliá-los, mensurá-los e mitiga-los? Estes são alguns desafios cotidianos que se deparam as áreas de controladoria, auditoria interna e *compliance* nas organizações, como sistemas complexos, abertos e com característica sistêmica.

A falta de planejamento e gestão empresarial são muitas vezes responsáveis pelo fracasso de negócios que aparentemente demonstravam grande potencial de crescimento, segundo pesquisa desenvolvida pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Pmpresas do Estado de São Paulo (SEBRAE-SP, 2014). As crises cíclicas do mercado, falências de grandes empresas e escândalos financeiros, fazem com que o mundo empresarial precise estar constantemente em adequação (BARALDI, 2018). Dessa forma, gerenciar as ameaças que podem resultar em perdas expressivas, capazes de interferir na continuidade do negócio, faz-se necessário, assim como o uso de técnicas e ferramentas que possam trazer transparência à gestão organizacional e atualização para que seus processos sejam seguros e eficientes. A controladoria, auditoria interna e *compliance* podem ser aliados na execução de medidas que tragam força e direcionamento para a dinâmica da gestão organizacional no que tange a riscos eminentes aos negócios.

Segundo Catelli (2001), a controladoria coordena as informações sobre a gestão econômica e, embora não substitua as responsabilidades dos gestores nos resultados alcançados, procura oferecer perspectivas para otimizar o resultado econômico. O autor enfatiza também que suas funções estão ligadas a um conjunto de objetivos que se originam da missão e, quando

executadas, possibilitam o processo da gestão econômica. Para a gestão organizacional, Amorim (2015) explica que a função da controladoria é dar apoio ao processo decisório, disponibilizando com celeridade, informações seguras e fidedignas com a missão de garantir a eficácia organizacional a partir de melhores desenhos econômicos e uso de suas ferramentas.

Quando se fala em riscos e a integração com a controladoria, Padoveze (2003) menciona que este órgão de gestão tem por preocupação identificar os elementos patrimoniais que podem estar vulneráveis a riscos, de maneira a permitir um acompanhamento constante das variáveis envolvidas.

A evolução e a competitividade, sempre presentes na dinâmica do mercado, faz nascer a necessidade de informações tempestivas e de utilidade na avaliação das informações referentes a empresa, que permita aos gestores o alcance de objetivos e a definição de novas estratégias. Nesse sentido, Teixeira (2006) argumenta que cresce o papel da auditoria interna nas organizações, que estabelece um controle maior dentro da organização, tanto na contabilidade, como externa a ela.

No que tange à *compliance*, Manzi (2008) a conceitua como o ato de se fazer cumprir regramentos, de estar em conformidade e executar regulamentos internos e externos, que são impostos às atividades da organização, buscando mitigar riscos atrelados à sua reputação e ao regulatório.

No entanto, não é suficiente somente estabelecer as diretrizes necessárias para a mitigação de riscos, também é preciso que se crie e proteja o valor e os valores das organizações, visto que as influências que trazem incerteza no alcance de objetivos vêm muitas vezes de fatores externos e internos, conjuntamente. Nesse sentido, manter funcionários comprometidos com os objetivos da organização e com a sua missão fortalece o ambiente organizacional e sua gestão. Nesse contexto, Rodrigues (2017) explicita que existe relação entre o comprometimento dos indivíduos e a organização quando há transparência na gestão, e a área de *compliance*, adequadamente implementada, passa a ser uma estratégia que aproxima o público interno dos desafios do ambiente corporativo, com foco nos objetivos traçados e com excelência nas atividades desenvolvidas.

Nessa perspectiva, fica evidente que a preocupação com os riscos que afetam a organização ou a expõem é uma preocupação permanente que gera sentimentos de incerteza no mercado. Fraudes e crises financeiras fizeram surgir novos métodos de controle e ferramentas de apoio capazes de ajudar a gerenciar riscos eminentes. Os fatores que influenciam as atividades desenvolvidas numa instituição é que se chama de ambiente organizacional, e a análise desse ambiente, interna e externamente, é uma necessidade na identificação dos riscos e oportunidades relacionados a uma organização.

A gestão de riscos cresceu nas últimas décadas, como defendem Veiga e Silva (2019), como uma importante participação na gestão de projetos, tanto por envolver muitas funções organizacionais e suas incertezas relacionadas, como por ser uma forma de mensurar o grau de exposição ao risco. Isso dado que subestimar o número considerável de incertezas que envolvem a gestão de projetos, pode direcionar uma organização a definir estratégias ineficazes contra as ameaças, trazendo desvantagem competitiva diante das oportunidades que surgem (ZANFELICCE; RABECHINI JUNIOR, 2021).

Quando se avalia a questão das necessidades sociais diante dos recursos disponíveis, Oliveira e Libonati (2021) defendem que é necessário a promoção e execução de ferramentas gerenciais que garantam o sucesso dos objetivos de cada organização. Considerando a auditoria interna, a controladoria e o *compliance* na gestão de riscos, pode-se esperar que a existência eficaz dessas áreas numa organização pode interferir diretamente no processo e na qualidade do gerenciamento dos riscos apresentados.

A presente pesquisa está delineada em um estudo bibliométrico que investiga como os estudos recentes que abordam essas temáticas vêm relacionando as ferramentas da auditoria

interna, compliance e controladoria e suas contribuições para a gestão de riscos nas organizações. Diante do exposto, apresenta-se como questão de pesquisa: quais os relacionamentos das áreas de auditoria interna, *compliance* e controladoria com a gestão de riscos organizacional observados em estudos publicados em anais de eventos científicos entre 2011 e 2020?

O objetivo principal deste estudo, portanto, é investigar como os estudos vêm relacionando as áreas de auditoria interna, *compliance* e controladoria com a gestão de risco organizacional, com base em estudo bibliométrico nos anais de eventos científicos no Brasil entre 2011 e 2020. Para possibilitar o alcance deste principal objetivo, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: evidenciar conceitos da auditoria interna, controladoria e *compliance*, e suas contribuições à gestão organizacional; relacionar estudos recentes que abordam a auditoria interna, *compliance* e controladoria como áreas de atuação da gestão de riscos; analisar a gestão de risco de acordo com a visão de cada área; e realizar um levantamento bibliométrico de estudos recentes publicados nos principais eventos científicos das áreas de Administração e Contabilidade.

A contribuição deste trabalho está focada na explicação dos processos provenientes da gestão de riscos, com o auxílio e direcionamento das áreas de controladoria, auditoria interna e *compliance*, podendo ser utilizado como um guia teórico de roteiro e aplicação em casos práticos, sendo de utilidade tanto para quem deseja entender e se aprofundar sobre o assunto, como para quem ainda não conhece, e percebe a necessidade de compreendê-lo. Da mesma forma, também tem contribuído efetivamente ao apresentar o estado da arte das pesquisas que abordam as temáticas, considerando o levantamento e exposição de estudos recentes envolvendo o relacionamento dessas áreas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Gestão Organizacional

A singularidade organizacional é o resultado de diferentes reações e interações que nascem da troca e a construção de valores, criados e recriados pela interação dos indivíduos que pertencem a esse ambiente (PAGLIUSO; CARDOSO; SPIEGEL; 2010). Assim, administrar toda essa complexidade organizacional em funcionamento criada por pequenas partes, resultando numa organização que parece ter um movimento ora previsível, ora imprevisível, é o desafio da gestão organizacional. Nesse enfoque, na busca de ser competitiva e sustentável no ambiente de negócios, além de simplesmente existir, uma organização precisa de estratégias e de ajustes que possibilitem gerenciar não somente as subjetividades, mas os riscos que nascem dela.

O processo de gestão, em sua totalidade, configura um processo importante de controle das operações da empresa e deve assegurar o cumprimento das metas, objetivos e missão, que pode ser caracterizado como um modelo de gestão e diz respeito às informações que podem ser geradas e utilizadas no processo de tomadas de decisões (GOMES, 2014).

Como um sistema, as tecnologias, as pessoas e as tarefas são os componentes principais da estrutura organizacional, se fazendo necessário analisar essa eficácia e a eficiência dessa estrutura. A relação estabelecida entre esses componentes, bem como as posições que ocupam numa organização são os definidores da hierarquia, do fluxo de informações, das funções e dos níveis de tomada de decisão, em conjunto com outros elementos, que definem o desenho de uma organização. Pelo fato de as organizações apresentarem o reflexo interno das realidades externas a que estão expostas, o ambiente organizacional influencia a estrutura e a configuração interna das entidades (SCHULTZ, 2016).

Percebe-se que avaliar a gestão organizacional, bem como os riscos a que ela pode estar submetida, é também cuidar das pessoas que participam dos processos e controles envolvidos numa organização. Quando é considerado que o comprometimento é um fator relevante para

obter vantagem competitiva, pessoas passam a ser tratadas como peças-chaves para o processo empresarial. Em virtude desse fato, a preocupação com as pessoas surgiu, avaliando-se que estas formam a inteligência de toda organização, e mantê-las comprometidas é um dos grandes desafios (RODRIGUES, 2017).

No aspecto concernente à governança e pessoas, quando considerado os efeitos da incerteza sobre o alcance aos objetivos, deve-se considerar que a gestão de riscos é um elemento fundamental da governança e do gerenciamento dos processos de uma organização. E quando corretamente implementada, sistematicamente, de maneira estruturada e oportuna, resulta em benefícios que impactam não somente às partes interessadas, mas também outros cidadãos, quanto ao uso de recursos (VIEIRA; BARRETO, 2019).

Assim, calcular o risco, segundo Spink (2020), é identificar os potenciais efeitos adversos de um fenômeno em análise, estimar a sua probabilidade e a magnitude das suas consequências, mas a percepção do risco está submetida ao relacionamento entre o público e o risco. Por outro lado, por meio da educação, é possível exercer influência sobre o comportamento nocivo. Ainda, segundo Spink (2020), a gestão de riscos resulta em quatro estratégias agregadas: a autorregulação, a intervenção governamental, as leis de responsabilização por danos e os seguros; e que, posteriormente, também incluiu a comunicação a respeito dos riscos, levando em consideração que as pessoas envolvidas e participantes, quer na aceitação, quer no autocontrole, passaram a ser elementos fundamentais do controle dos riscos.

Pode se depreender, portanto, que a gestão de riscos nas empresas tem sido afetada diretamente pelo aumento da competição, demandas, controles, fatores internos e externos. Com isto, as organizações podem perceber a necessidade da incorporação de ferramentas que possibilitem a estrutura de controle interno, apoio à gestão e defina o apetite ou aversão aos riscos aos quais se relacionam.

Dentre essas ferramentas, à controladoria é cabido o papel de ser um dos estimuladores principais do processo e pontos de controle da gestão de riscos, e quando exerce uma função estratégica, colabora com todo o processo da operação, do planejamento estratégico ao controle (PRADO *et al*, 2017). A auditoria interna, que tem como característica um alto nível de independência, tem o propósito de trazer uma eficácia garantida à governança, gestão de riscos e controles internos; e o *compliance*, também presente nas linhas de defesa, reforça as práticas que fazem cumprir as normas, a anticorrupção, viabilizando o gerenciamento do risco (OLIVEIRA; LIBONATI, 2021).

## **2.2 Controladoria, Auditoria Interna e Compliance**

A gestão exercida na organização, conforme Bianchi, Backes e Giongo (2006), delibera planejamento estratégico, operacional, execução e controle, que por fim permite a tomada de decisão a ser considerada para a eficácia organizacional. Nesse contexto, os autores explicam que a controladoria atua de maneira sistêmica nas relações estabelecidas entre todas as áreas da empresa, munindo seus gestores das informações necessárias para atingir seus objetivos de maneira otimizada.

Contudo, na carência de conceitos teóricos que fundamentam o exercício da controladoria nas atuais organizações, Borinelli (2006) explica que a controladoria oferece apoio e coordenação aos sistemas organizacionais que geram influência na gestão, pessoas, práticas e normas organizacionais.

O fato de as funções da controladoria, originalmente, surgirem como uma resultante da especialização em contabilidade e da necessidade de promover informações além dos limites da contabilidade, fez com que tipicamente a atuação da controladoria estivesse associada ao controle financeiro. Entretanto, a necessidade de terceiros às informações financeiras demandou uma maior transparência nos processos internos, de maneira complementar os dados

disponibilizados, tornando a informação ainda mais avaliável e factível para ampliar o campo de interesse informacional. Dessa maneira, Lunkes (2013) argumenta que a controladoria vem acrescentar funções que aumentam seu escopo de atuação, como o planejamento, o controle e o sistema de informações, além de tarefas motivacionais e de formação relacionados à gestão de pessoas.

O Institute of Internal Auditors incluiu, a partir de 2004, a avaliação da gestão de riscos, como papel também concernente à controladoria, entre os objetivos da auditoria interna, e mudou o foco da avaliação dos controles internos para o foco nos riscos das atividades (BRITO *et al.*, 2017). Nesse contexto, a auditoria interna está integralmente conectada à gestão organizacional, uma vez que objetiva essencialmente amparar e facilitar a organização na articulação do processo administrativo e na conquista de objetivos, avaliando de maneira permanente os riscos capazes de afetá-la, a fim de gerar planos de prevenção de riscos, que permitam tomar medidas para minimizá-los (SALAZAR *et al.*, 2017).

Tal como a controladoria, a auditoria interna, relacionada com a gestão organizacional, também defende os interesses dos acionistas e partes interessadas, além de promover as normas de aplicação do código de ética (BRITO *et al.*, 2017), que é fortalecida pela atividade de *compliance*, que garante o cumprimento e supervisão das normas internas e externas, oferecendo segurança e minimizando a incidência de riscos, por conseguinte.

Quanto à *compliance*, conforme dispõe Codignoto (2018), esta é uma palavra da língua inglesa que significa estar em conformidade, e era utilizada a princípio pela área ou profissional de empresas que cuidavam para que as políticas internas e as leis fossem cumpridas. No entanto, tais atribuições foram ampliadas, considerando a complexidade organizacional, abrangendo a identificação de riscos de corrupção, treinamento e capacitação de gestores e profissionais para evitar o cometimento de erro, falhas, fraudes e crimes, e o fortalecimento de políticas internas.

Assim, a área de *compliance* tornou-se um destaque diante dos escândalos de corrupção, e o fato de existir profissionais que objetivam a ajudar empresas a se manterem em conformidade, é aliado no momento de antever riscos e buscar reduzi-los, transferi-los ou gerenciá-los. Estabelecendo uma relação com a controladoria, destaca-se que esta cuida não só da gestão interna, como da qualidade, transparência e segurança da informação prestada para o interesse de terceiros (LUNKES, 2013), fortalece o entendimento sobre como a ferramenta é capaz de influenciar e suportar o gerenciamento de riscos, executado pela auditoria interna (IIA BRASIL, 2018), assim como o processo de tomada de decisão.

### 2.3 Gestão de Riscos Organizacionais

A avaliação do risco constitui um mecanismo tático crucial no cenário global, como defendem Rosa e Toledo (2015), no sentido de que pretende sistematizar a prática e a imprecisão dos acontecimentos, processos, desempenho e sistemas analisados, com o objetivo de se antecipar aos perigos e ameaças, bem como suas causas e consequências, a fim de decidir o que é aceitável e realizar um comparativo de opções para tomar uma decisão.

O mercado corporativo está exposto a uma variedade considerável de imposições regulatórias e sujeito às sanções, em caso de falhas. Ademais, independente das penas impostas ou desabonos, a boa imagem da empresa dificilmente será reconquistada em caso de fatos que prejudiquem sua reputação (AZEVEDO *et al.*, 2017). Como explica a norma ISO 31000, as influências e fatores externos tornam incerto o prazo de como e quando uma organização atingirá o seu objetivo, e o efeito que estas incertezas têm sobre os objetivos da organização é chamado de risco (IIA BRASIL, 2018).

Na visão de Azevedo *et al* (2017), a gestão de riscos organizacionais é um processo dirigido em uma organização pelo conselho de administração, diretoria e demais empregados para definir um planejamento estratégico que ajude a identificar eventos com riscos potenciais, bem como administrar esses mesmos riscos conforme o apetite de risco da corporação,

possibilitando uma garantia razoável do alcance dos seus objetivos. Os mesmos autores compreendem que não somente a gestão de riscos faz parte de qualquer atividade que objetive o desenvolvimento das organizações, mas também contribui para a oportunidade de potencializar os seus resultados.

Nos últimos 30 anos, pelo menos cinco principais normas foram redigidas para guiar o exercício da Gestão de Riscos, conforme apresenta a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2009), entre elas a AS/NZS 4360, emitida pelas entidades padronizadoras *Standards Australia* e *Standards New Zealand*, que se caracterizou como a primeira norma de Gestão de Riscos redigida, e que serviu como base para ISO 31000, publicada em 2009, e explana sobre os conceitos de risco, seus contextos e fatores humanos e comportamentais.

#### 2.4 Estudos bibliométricos anteriores

No sentido de estabelecer um ponto de partida para a análise e o desenvolvimento deste trabalho, para avaliar o estado da arte que relaciona as áreas de auditoria interna, *compliance* e controladoria como ferramentas de gestão de risco organizacional, que se baseou em estudos e pesquisas publicadas nos principais eventos científicos que abordam estes temas dentro dessas áreas temáticas no período de 2011 a 2020. Para tanto, preliminarmente a essa fase do estudo, promoveu-se um levantamento de estudos recentes que se utilizaram da técnica de análise bibliométrica, e que relacionam, de alguma forma, com um ou mais temas abordados pelo presente estudo. O levantamento priorizou produções com cinco anos ou menos de publicação.

A partir de uma análise bibliométrica, Dias e Cajaiba (2017) apresentaram os padrões das publicações com o tema “controladoria”, em revistas brasileiras de contabilidade com Qualis B5 ou superior, no período de 2012 a 2016. Foram analisados 23 periódicos nacionais de Ciências Contábeis e 41 artigos. Da amostra estudada, viu-se que no ano de 2014 houve o maior número de produções, com 15 artigos e representando 36,59% da amostra total. Dos periódicos mais ativos, constatou-se que a Revista Ambiente Contábil foi a dominante em publicações, com 5 artigos e representando 18% do total de periódicos. Da qualidade das publicações, a maior parte possui Qualis B3, com 15 artigos e representando 37% da amostra. Foram identificados ainda os autores que mais produziram no período, destacando a pesquisadora Ilse Maria Beuren como a mais prolífica, com 5 artigos produzidos, assim como também é a mais citada, com um total de 165 citações. Dos autores dos artigos, 57% eram do sexo masculino.

Na análise bibliométrica de Vasconcelos e Lima (2017), foi realizado o levantamento de dados através do Portal de Periódicos da Capes a partir da base de dados Scopus, com 18 artigos que se enquadravam no eixo da pesquisa, que correspondia à produção científica sobre o tema da controladoria. Os resultados apontaram que no período de 2005 a 2016 houve a maior produção científica sobre os temas relacionados à controladoria, com destaque para o ano de 2010, com 3 publicações, seguidos pelos anos de 2005, 2007 e 2011. No mesmo período, evidenciou-se que o eixo temático desses estudos se concentra em 5 clusters, cujo tema de maior destaque foi controladoria, seguido de funções do controller e análise financeira, mensuração de desempenho, contabilidade gerencial e *balanced scorecard* em terceiro, desenvolvimento de modelos de controle e parceiros de negócio no quarto, e controles em quinto e último. A fonte com maior número de publicações foi a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (4 publicações), seguida das Revista Espacios e Management Accounting Research (3 publicações cada). Os autores que mais publicaram foram Lunke, que aparece em 3 publicações, seguido por Beuren, Schorrenberger e Rosa, com 2 publicações cada. Para as instituições vinculadas, a predominância é da Universidade de São Paulo (3 artigos), Universidade Federal de Santa Catarina (3 artigos) e Universidade Regional de Blumenau (2 artigos). Da amostra analisada, a maior parte dos artigos publicados tratam das funções, atividades e papéis da controladoria (4 artigos), seguido da análise da produção científica (2 artigos), mensuração do desempenho

organizacional (2 artigos e aplicabilidade da controladoria em cursos de pós-graduação (2 artigos).

Evidenciou-se na análise bibliométrica realizada por Medeiros (2018), nas produções científicas sobre auditoria e *compliance* no período de 2008 a 2018, limitadas aos periódicos com Qualis A a B4, foram avaliados 30 periódicos. Da amostra selecionada, 10 periódicos tinham Qualis B3 e apenas 4 possuíam Qualis A2. A maior produção de trabalhos foi desenvolvida na região Sudeste (10 periódicos), embora as regiões Nordeste e Sul também ficaram próximas desse valor, com 8 e 9 periódicos, respectivamente. Não foram registrados periódicos na região Norte. Ao analisar os títulos dos temas dos artigos produzidos, com pesquisa utilizando os termos “audit” e “compli”, evidenciou que o ano em que houve maior produção temática sobre os termos envolvidos foi em 2010, com 3 artigos, e a Revista Pensar Contábil obteve o maior número de publicações temáticas no período (3 artigos). Mas quando se analisaram os artigos que envolveram a temática de auditoria e *compliance*, observou-se que a partir de 2012 houve uma produção crescente de publicações, atingindo seu valor máximo em 2017. Dos autores analisados, constatou-se que a maior parte, quase o dobro da quantidade, é do sexo masculino. Quando analisada a divisão dos temas entre auditoria e *compliance*, verificou-se que a produção de trabalhos é massivamente voltada para a auditoria, ficando o *compliance* com uma participação muito pequena.

No período que compreendendo entre os anos de 2007 a 2017, Paixão *et al.* (2019) traçaram um perfil da produção científica sobre o controle interno, auditoria interna e metodologia COSO nas publicações em periódicos de contabilidade indexados na Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT). Observou-se que em 2010 e 2015 foram os anos com maior quantidade de publicações, compreendendo 22,2% do total analisado. A Revista ConTexto foi a que divulgou publicações com mais frequência, alcançando o percentual de 22,2% do total de trabalhos. Dos autores, observou-se que 78% eram profissionais formados em Ciências Contábeis e em 68,28% das referências eram nacionais.

E, finalmente, o estudo bibliométrico de Souza e Souza (2019), que evidenciaram a produção científica sobre trabalhos que envolviam os termos Gestão e Gerenciamento de Riscos no período de 2000 e 2019. O estudo buscou suas amostras nas plataformas Spell, Scielo e Google Acadêmico, filtrando os termos “gestão de risco”, “gerenciamento de risco”, “ISSO 31000”, “risco organizacional” e “indicadores de risco”, restringindo-se aos limitadores “título” e “resumo”. Do período analisado, em 2014 houve o maior número de produções envolvendo o conteúdo. Dos periódicos analisados, com publicações a partir de 3 artigos, a Revista de Administração da USP foi a que mais apresentou publicações seguida pelo Caderno Profissional de Administração.

Assim pode-se ter uma ideia e visão geral dos trabalhos recentes publicados com abordagem bibliométrica voltados para a análise das temáticas propostas no presente estudo. Em seguida, é apresentada a metodologia do estudos, abordando o objeto, abrangência e o método de análise do estudo.

### 3 METODOLOGIA

O artigo presente tem como proposta desenvolver uma análise bibliométrica relacionando as contribuições da controladoria, auditoria interna e *compliance* no exercício da gestão organizacional voltada para a gestão de riscos. Para tanto, parte-se de uma pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como descritiva, qualitativa e bibliométrica. No levantamento bibliográfico, para a construção da revisão de literatura, foram consultadas publicações em livros e artigos sobre os temas de interesse, seus conceitos, área de aplicação e evolução das pesquisas. Quanto ao aspecto descritivo, se realiza uma análise do material bibliográfico levantado e aplicando uma análise descritiva sobre os dados. Tem abordagem qualitativa pela



identificação e interpretação de como os estudos têm relacionado a aplicação do escopo das áreas de controladoria, auditoria interna e *compliance* na gestão de riscos organizacional, no que tange à abordagem que estabelecem para essas relações. E se utiliza de técnica bibliométrica, a partir dos estudos analisados é possível extrair um retrato da atividade científica e indicadores confiáveis sobre os temas de interesse relacionados.

A pesquisa está focada no tema central de gestão de riscos organizacionais e busca identificar os relacionamentos evidenciados em estudos anteriores com as áreas de auditoria interna, *compliance* e controladoria, e como essas mesmas áreas se relacionam entre si, a partir da perspectiva da Gestão de Riscos. Assim, o objeto de investigação definido neste trabalho são as pesquisas publicadas entre os anos de 2011 e 2020 que relacionam de alguma forma as áreas citadas.

Para desenvolver o presente estudo, foram considerados artigos publicados nos anais dos seguintes eventos científicos: Congresso USP International Conference in Accounting (Congresso USP); Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad); e Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Anpcont), considerando-os como principais anais de eventos científicos das áreas de Administração e Contabilidade que trazem essas temáticas como áreas de estudo.

A metodologia aplicada no estudo foi técnica bibliométrica. O método bibliométrico é uma metodologia de contagem de conteúdos bibliográficos por essência, que tem como foco a verificação de ocorrências em que os termos buscados aparecem em publicações, ou ainda a quantidade de publicações que contém termos rastreados (FERREIRA; SILVA, 2019; YOSHIDA, 2010). Ferreira e Silva (2019) trazem o conceito de bibliometria como técnicas quantitativas de análises de produções científicas, com o objetivo principal de analisar essas produções a respeito de um determinado tema em questão. Considerando o exposto, o método bibliométrico foi utilizado neste trabalho pela realização de uma busca sistemática para analisar como os temas são tratados na atualidade, bem como os resultados de estudos publicados no período em análise.

Ao definir a escolha dos anais dos congressos a serem utilizados como base (Congresso USP, EnAnpad e Anpcont), foram selecionados os trabalhos publicados que traziam no título, palavras-chaves, assunto ou nos argumentos de pesquisa pelo menos um dos seguintes termos: “controladoria”, “auditoria interna”, “*compliance*” e “risco”. Diante dos estudos selecionados, a partir desse primeiro filtro de buscas realizado, uma nova verificação, quanto à abordagem do estudo, foi realizada com o objetivo de perceber a relevância, abrangência e relacionamento das áreas temáticas centrais trazidas nos estudos.

Dessa forma, publicações que traziam em parte de seu texto completo a palavra buscada, mas não tinham relações com o interesse e objetivo do presente estudo foram descartadas. As publicações que traziam em sua abordagem um dos temas de interesse, ou que o traziam como temática principal, foram consideradas para serem analisadas bibliometricamente neste trabalho, totalizando 144 publicações.

## 4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Temas mais publicados

A Tabela 1 expõe, resumidamente, um retrato das publicações levantadas no período, segregando-as nas linhas entre os temas/áreas principais abordados nos estudos e nas colunas a quantidade de publicações entre os anais dos eventos científicos consultados.

Tabela 1 – Número de Publicações por tema central/principal e por evento científico

Temática Principal	Anpcont	Congresso USP	EnAnpad	Total
--------------------	---------	---------------	---------	-------

Auditoria Interna	5	6	7	18
<i>Compliance</i>	5	4	7	16
Controladoria	33	23	10	66
Gestão de Riscos	11	11	22	44
Total	54	44	46	144

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Das 144 publicações analisadas, examinado-se a temática principal destas, observou-se que 46% são concernentes à área de controladoria, 31% à gestão de riscos, 13% à auditoria interna e 11% à *compliance*; o que permite perceber que, dentro dos temas buscados, cabem à controladoria e gestão de riscos o destaque das publicações, e ao *compliance* o campo de maior espaço para desenvolvimento de estudos ainda a ser mais explorado.

Quanto ao número de publicações por congresso, verifica-se que o Anpcont foi o que mais publicou artigos dentro dos assuntos buscados no período, representando 38% do total de publicações no período abrangendo pelo menos um dos temas de interesse, cabendo a participação de 32% ao Congresso USP e de 31% ao EnAnpad. Avaliando o evento que mais publicou, percebe-se a predominância de estudos sobre controladoria, com percentual de 61%, e com menos publicações apresentadas, os artigos relacionados à auditoria interna e *compliance*, representando 5% cada assunto.

A partir dos artigos analisados no período, foi possível evidenciar algumas características mais notáveis na base de dados, como o número de publicações sobre os assuntos por ano, os locais de aplicação dos estudos que mais se repetem, os períodos mais estudados e a média de autores por temática principal.

Tabela 2 – Número de publicações por ano

Temática principal	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Auditoria Interna	0	0	0	0	2	3	2	2	3	6	0	18
<i>Compliance</i>	0	1	1	0	0	3	0	2	1	7	1	16
Controladoria	3	8	6	2	4	2	11	4	13	13	0	66
Gestão de Riscos	3	4	2	4	3	2	2	4	7	11	2	44
Total	6	13	9	6	9	10	15	12	24	37	3	144

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Constatou-se, conforme apresenta a Tabela 2, que em 2020 foi o ano com o maior número de publicações sobre os temas buscados, com 37 artigos publicados, representando 26% da base analisada, cabendo destaque para a controladoria, com 13 artigos abordando o tema, representando 35% das publicações do ano. O assunto sobre o qual foi menos publicado no ano foi auditoria interna, com 6 artigos abordando o tema, representando 16% da base anual.

Quanto aos locais de aplicação dos estudos, constatou-se que, diante da heterogeneidade da amostra, as empresas listadas na Bolsa de Valores do Brasil aparecem de forma recorrente como a maior fonte de dados para os estudos, representando 27% dos locais que mais se buscam informações, cerca de 15% da base total. Se concatenar essa informação com a evidência de que a controladoria e a gestão de risco são os assuntos mais abordados, conforme apresentados nas Tabelas 1 e 2, é possível perceber que o exercício das duas áreas pode ser um objeto de estudo constante nas companhias abertas do Brasil, com maior campo de exploração.

Dos elementos que mais se repetem, destaca-se também o período de referência dos estudos analisados, conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 – Número de publicações por período de referência dos estudos

Ano	Auditoria Interna	Compliance	Controladoria	Gestão de Riscos	Total
2010	0	1	1	4	6
2011	0	0	6	1	7
2012	0	1	3	0	4
2013	0	0	3	3	6
2014	0	0	4	1	5
2015	4	0	2	5	11
2016	5	1	5	0	11
2017	2	0	3	2	7
2018	0	2	8	7	17
2019	3	4	6	5	18
2020	2	2	6	6	16
Biênios diversos	0	2	11	6	19

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que os anos de 2018, 2019 e 2020 foram os períodos de referência dos estudos mais explorados para o desenvolvimento dos artigos analisados, representando respectivamente 13%, 14% e 13% da base de períodos mais recorrentes. O destaque maior está em 2019, período mais recorrente para a exploração de estudos nas áreas de controladoria e gestão de riscos, com adendo para o fato de que foi o período mais escolhido para as publicações que abordam o tema de *compliance*.

Quanto ao número total de autores por artigo publicado, evidenciou-se a média autoral por temática principal e considerando a quantidade de publicações e autores por publicação, de acordo com o disposto na Tabela 4.

Tabela 4 – Média de Autores por Temática Principal

Temática principal	Artigos Publicados	Quantidade Autores	Nº Médio de Autores por Artigo
Controladoria	66	196	3
Gestão de Riscos	44	115	3
Compliance	16	48	3
Auditoria Interna	18	47	3
Total	144	403	3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que a média de autores por publicação é de 3 autores por artigo para todas as áreas, mas o número de artigos publicados pode interferir no resultado apresentado, visto que poucos trabalhos por tema aumenta a média de autores que publicam sobre o assunto. É possível perceber esse fato ao analisar a temática principal de *compliance*, que leva a perceber que o tema é pouco explorado entre os autores e isso faz com que a média seja mais alta.

#### 4.2 Relacionamento entre os temas

Com a perspectiva de prover o principal objetivo do estudo, os artigos que fazem parte da base de dados definida para esta pesquisa foram analisados, e buscou-se, em cada um, os relacionamentos existentes entre as áreas de controladoria, auditoria interna, *compliance* e gestão de riscos. No intuito de trazer o foco sobre como as áreas definidas se relacionam como

ferramentas na gestão de riscos organizacionais, evidenciou-se as relações existentes das áreas entre si, conforme apresenta a Tabela 5, e os artigos que relacionam a gestão de risco com essas mesmas ferramentas, juntamente com seus principais resultados.

Tabela 5 – Relacionamento entre as áreas temáticas

Temática principal	Auditoria Interna	Compliance	Controladoria	Gestão de Riscos
Auditoria Interna	18	3	1	11
Compliance	3	16	1	7
Controladoria	17	5	66	17
Gestão de Riscos	4	10	7	44

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que, apesar de área de controladoria ser a que possui o maior número de artigos publicados, a quantidade das relações é mais expressiva na auditoria interna, visto que 83% dos artigos analisados se relacionam com os outros temas de alguma maneira. O tema com quem mais se relaciona é gestão de riscos, o que permite perceber que as práticas e o exercício da auditoria interna são impulsionados ou fortalecidos pela gestão de riscos nas organizações.

Esse achado pode ser alinhado com o estudo de Pereira (2021), que fala a respeito da contribuição da auditoria interna para o exercício de uma boa gestão de riscos numa organização, possibilitando o aumento da sua credibilidade e conduzindo-a para a realização dos seus objetivos e metas.

O mesmo caso acontece com o *compliance*, que mesmo trazendo uma quantidade pequena de estudos sobre o tema, apresenta 69% dos artigos analisados relacionados de alguma maneira com as outras áreas pesquisadas. O tema com quem mais se relaciona também é a gestão de riscos, revelando a influência que a área recebe ou exerce sobre o *compliance*.

Essa influência também é percebida por Azevedo *et al* (2017) ao afirmar que o *compliance* busca mitigar os riscos a que as organizações estão expostas, constituindo uma linha de defesa periodicamente verificada e assegurada pela auditoria interna, buscando garantir uma gestão de risco eficaz das organizações.

No que concerne à controladoria, 59% dos artigos analisados na amostra se relacionam com os outros temas, sendo mais frequentemente relacionado com a auditoria interna e gestão de riscos, o que evidencia que correntemente as duas últimas áreas oferecem algum tipo de suporte a controladoria, ou que se fortalecem entre si.

Nessas perspectiva, Santos (2012) expõe o papel da auditoria interna como uma ferramenta de assessoria à alta administração no exercício das suas funções dentro de uma organização, utilizada em conjunto com a controladoria pelos gestores com o objetivo de atender, além das normas legais, a aplicação de recursos escassos que possam atender às necessidades presentes.

Mesmo sendo o segundo maior número em publicações dentro desta pesquisa, a gestão de riscos apresenta a menor porcentagem de relacionamento com as outras áreas apresentadas, posto que 48% dos artigos analisados demonstram essa relação de alguma forma. O *compliance* foi frequentemente relacionado com o tema das publicações, trazendo essa combinação em 23% dos trabalhos analisados. Tal fato pode demonstrar que o suporte oferecido pelo *compliance* a gestão de risco é mais facilmente percebido e associado, do que com a controladoria, em que há a o relacionamento em 16% dos trabalhos analisados, e a auditoria interna, que apresenta 9% de relação dentro da amostra. Logo, pode-se notar que as áreas de auditoria interna, controladoria e *compliance* representam ferramentas para o exercício da gestão de riscos, embora possa haver mais espaço para o estudo aprofundado do correlação existente entre os temas apresentados.

### 4.3 Dados de autoria e vínculos institucionais

Os indicadores bibliométricos apresentados buscam aferir a produtividade dos autores das publicações analisadas no período. Verifica-se que para os temas em estudo neste trabalho, Marcia Zanievicz da Silva é a autora com o maior número de publicações. Ilse Maria Beuren, José Carlos Tiomatsu Oyadomari e Rubens Carlos Rodrigues foram os autores com o segundo maior número de publicações, com 5 trabalhos, cada um. Elencam-se os autores Carlos Eduardo Facin Lavarda, Dalci Mendes Almeida e Marcus Vinicius Veras Machado, com 4 trabalhos publicados, cada um. Com três publicações sobre algum dos temas estudados, aparecem Antonio Zanin, Delci Grapegia Dal Vesco, Edilene Santana Santos, Maria da Glória Arrais Peter, Rodney Wernke, Rodrigo Silva de Souza, Ronaldo Gomes Dutra de Lima, Talyta Eduardo Oliveira e Vilma Geni Slomski.

Já os autores Amanda Oliveira Gomes, Ana Paula Capuano da Cruz, Andson Braga de Aguiar, Chen Yen-Tsang, Claudio Parisi, Cristiane Canton, Edmilson Alves de Moraes, Francisco Carlos Fernandes, Heitor Gerson dos Santos, Marcos Paulo Valadares de Oliveira, Marines Lucia Boff, Mateus Müller, Paschoal Tadeu Russo, Paulo Roberto da Cunha Rogério João Lunkes, Rogério Scabin Morano, Sandra Belloli de Vargas, Sônia Maria da Silva Gomes e Valmor Slomski publicaram dois trabalhos no período analisado. Os demais autores não mencionados produziram 1 trabalho no período sobre os temas analisados, totalizando 354 autores analisados.

Com o intuito de analisar o nível acadêmico dos artigos analisados, os dados sobre a formação acadêmica, titulação e tempo de graduação (considerando a primeira formação acadêmica) e o sexo dos autores analisados foram evidenciados.

Dos 354 autores analisados, 53% possuem graduação única ou primeira graduação em Ciências Contábeis, 18% em Administração, 8% em Ciências Econômicas, 7% em Engenharia de Produção e 6% em Economia e Engenharia Civil. A partir dos dados evidenciados, é possível perceber que a autoria massiva das publicações vem dos pesquisadores da área contábil, o que é possível relacionar com a quantidade de artigos cuja abordagem principal envolva a controladoria, área que demanda competências com destaque para o domínio de rotinas contábeis, técnicas contábeis e contabilidade gerencial (ORO; BEUREN; CARPES; 2014).

Ao analisar o nível de titulação observado entre os autores estudados, verificou-se que 57% dos autores possui o título de doutor e 29% o título de mestre. Embora o título de pós-doutor só apareça em 8% dos autores analisados, esse valor ainda é maior que o título de bacharel, encontrado em 7% da amostra.

Além dos autores, foi analisado também as instituições onde esses estão vinculados. Ao todo foram contempladas 130 instituições de vínculo dos autores e coautores dos artigos analisados e evidenciou-se as instituições que mais se destacam em produção. A Universidade de Santa Catarina foi a instituição com maior número de vínculo dos autores que publicaram sobre as temáticas no período, com 34 artigos, seguida pela Universidade Federal do Ceará, com 23 trabalhos, Universidade Federal de Pernambuco, com 21 publicações, Universidade Regional de Blumenau, com 20 artigos e Universidade Presbiteriana Mackenzie, com 19 vinculações.

Existe uma lacuna considerável entre as quantidades de vínculos a partir dos últimos dados apresentados, e seguindo em ordem decrescente, considerando as 10 maiores instituições em números de publicações, aparecem a Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Universidade Vale do Rio dos Sinos, ambas com 10 vínculos com autores que publicaram. Em seguida, com 9 vínculos, estão a Universidade Federal da Bahia, Universidade de São Paulo e Fundação Getúlio Vargas; com 8 vínculos aparecem a Universidade Federal de Pernambuco, Centro Universitário Álvares Penteado e a Universidade Federal do Paraná; com 7 vínculos está a Universidade Federal do Rio Grande; e com 6 vínculos

aparecem a Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Comunitária Região de Chapecó. As demais instituições apresentaram menos de 5 vínculos.

Ao observar os dados, é possível considerar a Universidade de Santa Catarina, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Regional de Blumenau e Universidade Presbiteriana Mackenzie como instituições mais relevantes nas contribuições científicas das temáticas principais aqui analisadas, considerando o cenário acadêmico nacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir uma organização, manter sua continuidade, controlar seu apetite aos riscos a que está exposta não é tão simples e elementar para que não sejam buscadas novas maneiras de aperfeiçoar a gestão de riscos exercida. Dessa maneira, entender como a existência de áreas específicas, a saber, a controladoria, auditoria interna e *compliance*, dentro de uma companhia podem estar relacionadas com o melhor exercício da gestão de riscos organizacionais é de fundamental importância para avançar na competitividade, na criação e manutenção de uma imagem forte e da segurança nas suas operações.

Este trabalho objetivou expor como as áreas de controladoria, a auditoria interna e o *compliance* podem se relacionar com a gestão de riscos e como essa relação pode ser percebida cientificamente.

Para atender este objetivo, buscou-se nos anais de relevantes eventos científicos - Congresso USP, EnAnpad e Anpcont - trabalhos que trouxessem como temática principal a controladoria, a auditoria interna, o *compliance* e/ou a gestão de riscos, no período de 2011 a 2020. Dos 144 artigos encontrados, pesquisou-se em cada desenvolvimento o relacionamento existente das áreas mencionadas entre si, mas com foco na perspectiva da gestão de riscos.

Verificou-se que o Anpcont foi o evento científico que mais publicou artigos dentro dos assuntos buscados, representando 38% do total de todas as publicações, cabendo a participação de 32% ao Congresso USP e de 31% ao EnAnpad. Percebeu-se a predominância de estudos sobre controladoria, com percentual de 61%, e com menos publicações apresentadas, os artigos sobre auditoria interna e *compliance*, representando 5% cada assunto.

Constatou-se que em 2020 houve o maior número de publicações sobre os temas buscados, com 37 artigos publicados e representando 26% da base analisada, cabendo destaque para a controladoria, com 13 artigos abordando o tema, representando 35% das publicações nesse mesmo ano. O assunto sobre o qual foi menos publicado foi auditoria interna, com 6 artigos abordando o tema, representando 16% da base analisada.

Dos locais de estudo das publicações analisadas, as empresas listadas na Bolsa de Valores do Brasil aparecem de forma recorrente como a maior fonte de dados para os estudos, representando 27% dos locais onde mais se buscam informações, cerca de 15% da base total.

Observou-se que os anos de 2018, 2019 e 2020 foram os períodos mais explorados para os estudos e desenvolvimento dos artigos analisados, representando respectivamente 13%, 14% e 13% da base de períodos mais recorrentes.

Verifica-se que a média de autores por publicação é de 3 autores por artigo para todas as áreas, mas o número de artigos publicados pode interferir no resultado apresentado, visto que poucos trabalhos por tema aumenta a média de autores que publicam sobre o assunto. A partir desses dados foi possível observar que o tema *compliance* ainda é pouco abordado pelos autores nos eventos escolhidos.

Quanto à relação existente entre as áreas de acordo com as publicações analisadas, a auditoria interna possui 83% dos artigos analisados relacionados com os outros temas neste estudo de alguma maneira. O tema com quem mais se relaciona é gestão de riscos, o que permite perceber que as práticas e o exercício da auditoria interna são impulsionados ou fortalecidos pela gestão de riscos. O mesmo caso acontece com o *compliance*, que mesmo trazendo uma

quantidade pequena de estudos sobre o tema, apresenta 69% dos artigos analisados relacionados de alguma maneira com as outras áreas em pesquisa. O tema com quem mais se relaciona também é a gestão de riscos, revelando a influência que a área recebe ou exerce sobre o compliance. No tocante à controladoria, 59% dos artigos analisados na amostra se relacionam com os outros temas, sendo mais frequentemente relacionado com a auditoria interna e gestão de riscos, o que evidencia que correntemente as duas últimas áreas oferecem algum tipo de suporte à controladoria, ou que se fortalecem entre si.

Mesmo sendo o segundo maior número em publicações dentro desta pesquisa, a gestão de riscos apresentou a menor porcentagem de relacionamento com as outras áreas apresentadas, posto que 48% dos artigos analisados demonstram essa relação de alguma forma. O *compliance* foi frequentemente relacionado com o tema das publicações, trazendo essa combinação em 23% dos trabalhos analisados. Tal fato pode demonstrar que o suporte oferecido pelo *compliance* a gestão de risco é mais facilmente percebido e associado, do que com a controladoria, em que há a o relacionamento em 16% dos trabalhos analisados, e a auditoria interna, que apresenta 9% de relação dentro da amostra. Logo, pode-se notar que as áreas de auditoria interna, controladoria e *compliance* representam ferramentas para o exercício da gestão de riscos, embora possa haver mais espaço para o estudo aprofundado da correlação existente entre os temas apresentados.

Quando analisado os dados de autoria, a base contou com 354 autores, e existiram dados que representaram uma maior repetição dentro da amostra, o que pode servir de base para a montagem de um perfil de autoria. A autora que mais publicou foi Marcia Zanievicz da Silva, com 8 artigos. A graduação mais percebida entre os autores foi a de Ciências Contábeis, compreendendo 53% da amostra, e o nível de titulação mais presente é o de doutorado, abrangendo 57% da população. Quando analisado o vínculo, a Universidade Federal de Santa Catarina foi a instituição mais presente nos artigos estudados, com 34 vínculos apresentados.

Com esse estudo, conclui-se que apesar de a literatura já relacionar a controladoria, a auditoria interna e o *compliance* como ferramentas de suporte à gestão de riscos organizacionais, áreas como auditoria interna e *compliance* ainda são pouco exploradas para este fim, carecendo de ampliar o seu campo de relacionamento. Cabe mais espaço para estudos sobre a relação existente entre as referidas áreas, assim como para a análise desse relacionamento como elementos coexistentes, não apenas como desejáveis à gestão de riscos.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, G. A. **A controladoria como ferramenta da gestão organizacional**. Monografia de Especialização em Controladoria. Universidade Federal do Paraná, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA - ABNT. **ABNT ISO 31000: Gestão de Riscos – Diretrizes**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- AZEVEDO, M. M. de. *et al.* O compliance e a gestão de riscos nos processos organizacionais. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 179-196, 2017.
- BARALDI, P. **Gerenciamento de Riscos Empresariais**. São Paulo: Cia do Ebook, 2018.
- BIANCHI, M.; BACKES, R. G.; GIONGO, J.. A participação da controladoria no processo de gestão organizacional. **Contexto. Porto Alegre, RS**. Vol. 6, n. 10 (2. sem. 2006), p. 69-92, 2006.
- BORINELLI, M. L.. **Estrutura conceitual básica de controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2006.
- BRITO, G. C. de. *et al.* Benefícios e desafios na implantação da auditoria baseada em risco

em instituições federais de ensino. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 109-133, 2017.

CATELLI, A. **Controladoria: uma Abordagem de Gestão Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

CODIGNOTO, R. **O que é esse tal de 'Compliance' na minha vida?** Instituto Compliance Brasil, 2018. Disponível em: <<http://compliancebrasil.org/1720-2/>>. Acessado em: 14 de julho de 2021.

DIAS, C.A.; CAJAIBA, K.S. Controladoria: Perfil Bibliométrico da produção científica nacional, entre 2012 e 2016. **Anais... XXIV Congresso Brasileiro de Custos**, 2017.

FERREIRA, J.B.; SIVA, L.A.M.. O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, maio/ago. 2019

GOMES, G. S. **A controladoria e o processo de gestão organizacional**. Trabalho de conclusão de curso em Administração. Fundação Educacionaldo Município de Assis, Assis, 2014.

LUNKES, R. J. Controladoria: funções e desenvolvimento. **Revista GESTO**, v. 1, n. 1, p. 104-115, 2013.

MANZI, V. A. **Compliance no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2008.

MEDEIROS, B. C. de. **Produção científica relativa à auditoria e à compliance: uma análise do período de 2008 a 2018**. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

OLIVEIRA, T. F. S; LIBONATI, J. J. Avaliação do Gerenciamento de Riscos Corporativos nos Tribunais de Justiça do Brasil, a luz do modelo COSO-ERM. **Anais... XXI USP International Conference in Accounting – São Paulo: 2021**.

PADOVEZE, C.L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PAGLIUSO, A.T.; CARDOSO, R; SPIEGEL, T.. **Gestão Organizacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

PAIXÃO, N. G. M. et al. Controle interno, auditoria interna e a metodologia COSO: um estudo bibliométrico nos principais periódicos científicos de contabilidade no período de 2007 a 2017. **Revista Uniabeu**, v. 12, n. 30, p. 245-261, 2019.

PENHA, J. C.; PARISI, C. Um Caminho para Integrar a Gestão de Riscos à Controladoria. **Anais... IX Congresso Internacional de Custos**, 2005 – Florianópolis: 2005.

PRADO, E.V. et al. Práticas de Gerenciamento de Riscos Corporativos: Um estudo de caso em uma indústria multinacional de autopeças. **Anais... XXXIX Encontro da ANPAD – Belo Horizonte**, 2015.

PRADO, E. V. do. *et al.* Sistemas de informações para gerenciamento de riscos corporativos em controladoria: Um estudo bibliométrico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 7, n. 1, p. 191-211, 2017.

RODRIGUES, D. S. **Uma análise da relação entre transparência organizacional e comprometimento dos funcionários**. Monografia de Graduação em Administração. Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

ROSA, G. M.; TOLEDO, J.C. Gestão de riscos e a norma ISO 31000: importância e impasses



rumo um consenso. **Anais...** V Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, 2015.

SALAZAR, C. A. M. *et al.* Auditoria Interna y Gestión Organizacional. **Proyecciones**, v. 12, p. 69-95, 2017.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO – SEBRAE-SP. **Causa Mortis**: o sucesso e o fracasso das empresas nos cinco primeiros anos de vida. SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa\\_mortis\\_2014.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf)>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

SOUZA, J.C; SOUZA; P.A.R. Produção acadêmica com enfoque nos termos Gestão e Gerenciamento de Riscos e a ABNT ISO 31000 no período entre 2000 e 2019: um estudo bibliométrico. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 9, n. 2, p. 18-36, mai./ago. 2019.

SPINK, Mary Jane Paris. “Fique em casa”: a gestão de riscos em contextos de incerteza. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.

TEIXEIRA, M. F. **O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz**. Tese de Doutorado. Universidade Aberta, Coimbra, 2006.

THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS – IIA BRASIL. **Normas Internacionais para a prática profissional de auditoria interna (Normas)**. IIA Brasil, 2008. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/>. Acessado em: 14 de julho de 2021.

VASCONCELOS, G; LIMA, A.C. Análise bibliométrica da produção científica acerca da controladoria. **Management Control Review**, v. 2, n. 1, 2017.

VEIGA, E. S. D; SILVA, E. M. Gerenciamento dos riscos na implantação de projetos de empresas de telecomunicações no Brasil. **Anais...** XLIII Encontro da ANPAD - São Paulo, 2019.

VIEIRA, J. B; BARRETO, R. T. S. **Governança, Gestão de Risco e Integridade**. Brasília: ENAP, 2019.

YOSHIDA, N.D.. Análise Bibliométrica: um estudo aplicado à previsão tecnológica. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, v. 2, n. 1, pp. 52 - 84, Jan./jun. 2010.

ZANFELICCE, R. L.; RABECHINI JUNIOR, R. The influence of risk management on the project portfolio success – proposal of a risk intensity matrix. **Gestão & Produção**, São Paulo, v. 28, n. 2, 2021.